

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Appel Bevilaqua¹

Guilherme Tavares de Arruda²

Melissa Medeiros Braz³

Resumo:

A incontinência urinária (IU) é caracterizada como perda involuntária de urina e é classificada em três tipos principais: IU por esforço (IUE), IU de urgência (IUU) e IU mista (IUM) (ABRAMS et al., 2002). A IUE decorre de um aumento da pressão intra-abdominal devido à tosse, espirro ou exercícios físicos, acompanhada por perda de urina. Na IUU, ocorre urgência para urinar concomitante à perda de urina. Já a IUM é a associação entre os dois tipos anteriores (MELO; FREITAS; OLIVEIRA; MENEZES, 2012). Sabe-se que a IU pode impactar negativamente a qualidade de vida do indivíduo, causando problemas de âmbito biopsicossocial, como a ocorrência de quedas, depressão, isolamento social e decréscimo na função sexual; além de gerar altos custos com fraldas, absorventes e medicamentos para seu tratamento (FARIA et al., 2014; QUADROS et al., 2015). A RV utiliza equipamentos e jogos que tornam o tratamento mais atrativo e lúdico, além de gerar um feedback sobre a progressão do tratamento ao paciente e ao terapeuta. Na literatura, existem diversos estudos sobre o uso da RV para o tratamento de inúmeras patologias. Entretanto, pouco sabe-se ainda sobre sua utilização para o tratamento da IU. Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar as evidências disponíveis nos artigos científicos sobre a utilização da RV como recurso no tratamento da IU.

Palavras-chave: realidade virtual incontinência urinária

Modalidade de Participação: Pesquisador

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Aluno de pós-graduação. laura.appelbevilaqua@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. guitavaresarruda@gmail.com. Co-autor

³ Docente. melissabrazmunro@gmail.com. Co-orientador

REALIDADE VIRTUAL COMO RECURSO NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INTRODUÇÃO

A incontinência urinária (IU) é caracterizada como perda involuntária de urina e é classificada em três tipos principais: IU por esforço (IUE), IU de urgência (IUU) e IU mista (IUM) (ABRAMS et al., 2002). A IUE decorre de um aumento da pressão intra-abdominal devido à tosse, espirro ou exercícios físicos, acompanhada por perda de urina. Na IUU, ocorre urgência para urinar concomitante à perda de urina. Já a IUM é a associação entre os dois tipos anteriores (MELO; FREITAS; OLIVEIRA; MENEZES, 2012).

Sabe-se que a IU pode impactar negativamente a qualidade de vida do indivíduo, causando problemas de âmbito biopsicossocial, como a ocorrência de quedas, depressão, isolamento social e decréscimo na função sexual; além de gerar altos custos com fraldas, absorventes e medicamentos para seu tratamento (FARIA et al., 2014; QUADROS et al., 2015).

O tratamento da IU pode ser cirúrgico, medicamentoso e/ou fisioterapêutico. Este último, classicamente, é constituído por recursos comportamentais, eletroterapia, utilização de cones vaginais e biofeedback, além da cinesioterapia, que enfatiza o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Como um outro recurso no tratamento fisioterapêutico da IU, atualmente muito discute-se sobre a utilização de realidade virtual (RV) (SILVA, KATHLEEN 2010).

A RV utiliza equipamentos e jogos que tornam o tratamento mais atrativo e lúdico, além de gerar um feedback sobre a progressão do tratamento ao paciente e ao terapeuta. Na literatura, existem diversos estudos sobre o uso da RV para o tratamento de inúmeras patologias. Entretanto, pouco sabe-se ainda sobre sua utilização para o tratamento da IU.

Desta forma, o objetivo deste estudo foi identificar as evidências disponíveis nos artigos científicos sobre a utilização da RV como recurso no tratamento da IU.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa da literatura guiado pela questão de pesquisa: o que existe na literatura acerca do uso da RV como recurso no tratamento da IU? A busca foi desenvolvida no mês de setembro de 2017, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), a partir da estratégia de busca "urinary incontinence" and "virtual reality".

Foram incluídos artigos de pesquisa que respondessem à questão de pesquisa, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados a partir de 2000 a 2016. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis na íntegra.

A busca totalizou 06 artigos, selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos e submetidos aos critérios estabelecidos. Os artigos repetidos foram analisados e contabilizados somente uma vez. Assim, resultou 01 artigo primário a ser analisado na íntegra por dois pesquisadores isoladamente (FIGURA 1).

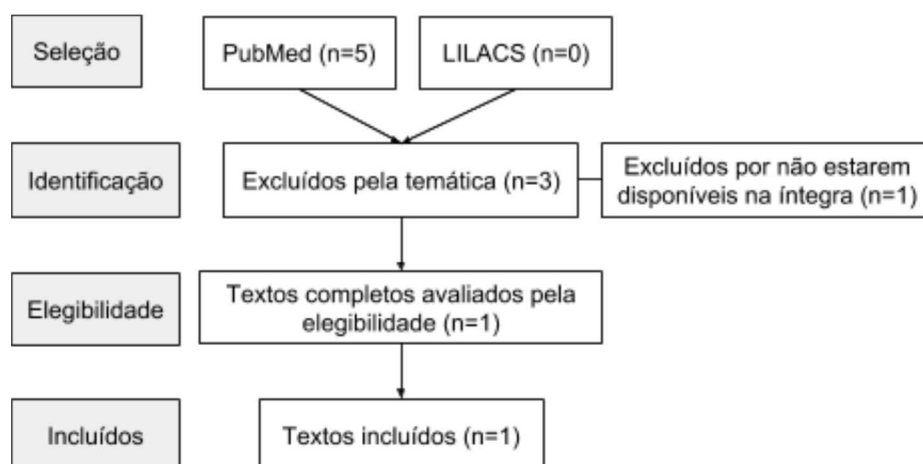


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos

Foi utilizada uma tabela para identificação das seguintes variáveis: título e ano de publicação, objetivos, delineamento, instrumento de coleta, participantes da pesquisa e principais resultados (Tabela 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Publicações acerca da utilização da RV no tratamento de mulheres com IU

TÍTULO; ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVOS	DELINEAMENTO	INSTRUMENTO DE COLETA	PARTICIPANTES DA PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Virtual Reality Rehabilitation as a Treatment Approach for Older Women With Mixed Urinary Incontinence: A Feasibility Study; 2014	(1) avaliar a viabilidade de usar uma combinação de exercícios para os MAP e RV para tratar a IUM em idosas; (2) avaliar a eficácia desse programa nos sintomas de IUM e qualidade de vida; (3) coletar informações	Estudo analítico, observacional, transversal.	A eficácia do tratamento foi avaliada através de um diário miccional, teste de almofada, sintoma e a satisfação com o tratamento foi avaliada com o questionário de QOL	24 mulheres, com idade igual ou superior a 65 anos, com IUM	Após a intervenção, a frequência e a quantidade de perda urinária diminuíram e os sintomas relatados pelo paciente e a qualidade de vida melhoraram significativamente. A maioria das participantes ficou muito satisfeita com o tratamento (91%).

	quantitativas sobre a satisfação do paciente com este novo programa de treinamento combinado.				
--	---	--	--	--	--

Os resultados apresentados demonstram satisfação das mulheres com o tratamento de combinação de exercícios para os MAP e RV para tratar a IUM. Cerca de 91% das mulheres ficaram muito satisfeitas com o tratamento e relataram que a qualidade de vida melhorou significativamente, como pode ser observado na tabela 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IU é uma patologia que pode afetar significativamente a qualidade de vida das mulheres. Existem inúmeras possibilidades para o seu tratamento, que vão desde o tratamento cirúrgico até o tratamento conservador, neste último, inclui-se a Fisioterapia.

A maioria do tratamento fisioterapêutico para IU baseia-se na utilização de exercícios para os MAPS, porém, atualmente surge a RV para complementar e melhorar ainda mais a qualidade de vida e o tratamento da IU destas mulheres. Infelizmente, pouco ainda sabe-se sobre a RV neste tipo de tratamento. São escassos os estudos e não há protocolo de tratamento, precisando-se de mais pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMS, P., et al. The standardisation of the terminology of lower urinary tract function: report from the Standardisation Sub-committee of the International Continence Society. *Neurourology and Urodynamics*. v. 21, p.167-178, 2002.

COYNE K.S., et al. The impact on health-related quality of life of stress, urge and mixed urinary incontinence. *BJU International*. V. 92, n. 7, p.731-5, 2003.

FARIA, C.A., et al. Incontinência urinária e noctúria: prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, v.17, n.1, p.17-25, 2014.

FITZPATRICK R., et al. Quality of life measures in health care I: applications and issues in assessment. *BMJ*. v. 305, n. 6861, p.1074-7, 1992.

MELO, B.E.S., FREITAS, B.C.R., OLIVEIRA, V.R.C., & MENEZES, R.L. Correlação entre sinais e sintomas de incontinência urinária e autoestima em idosas. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, v.1, n. 15, p. 41-50, 2012.

QUADROS, L.B., et al. Prevalência da incontinência urinária em idosos institucionalizados e sua relação com o estado mental, independência funcional e comorbidades associadas. Revista Acta Fisiátrica, v.3, n. 22, p.130-34, 2015.

RODRÍGUEZ L.V., et al. Discrepancy in patient and physician perception of patient's quality of life related to urinary symptoms. Urology, v.1, n.62, p.49-53, 2003.

SILVA M.P.; KATHEN T.T. Análise de Desempenho de Tarefa Funcional em Membros Superiores em Pacientes Hemiplégicos após Treinamento a curto prazo com Software Nintendo Wii. Trabalho de conclusão de Curso. (Graduação em Fisioterapia) Centro Universitário Franciscano, 2010.

STACH-LEMPINEM B.S.; et al. Severe depression determines quality of life in urinary incontinent women. Neurourol Urodyn. v.22, n.6, p.563-8, 2003.